

CENTRO UNIVERSITÁRIO ATENAS

BRUNA DALILA DOS SANTOS

**A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Paracatu

2018

BRUNA DALILA DOS SANTOS

A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia do Centro Universitário Atenas, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Área de Concentração: Área Escolar

Orientadora Prof^ª: Msc. Jordana Vidal Santos Borges.

Paracatu

2018

BRUNA DALILA DOS SANTOS

A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia do Centro Universitário Atenas, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Área de Concentração: Área Escolar

Orientadora Prof^a: Msc. Jordana Vidal Santos Borges

Banca Examinadora:

Paracatu – MG, 28 de Dezembro de 2018.

Prof^a. Msc. Jordana Vidal Santos Borges
Centro Universitário Atenas

Prof^a. Msc. Hellen Conceição Cardoso Soares
Centro Universitário Atenas

Prof^a. Msc. Jane Fernandes Viana do Carmo
Centro Universitário Atenas

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, a meus pais, meu esposo e a minha filha, pois vocês sempre acreditaram e contribuíram nesta jornada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado a oportunidade de realizar este sonho e por sua presença constante em minha vida, me abençoando nos momentos a qual eu mais precisei, e por me conceder sabedoria, força de vontade e paciência durante esses 4 anos.

Aos meus pais Alfredo e Lucíola, pela pessoa que hoje sou, pelas palavras sábias que me confortaram e fortaleceram quando achei que não dava mais, porém mostraram-me, que ao caminhar diante os obstáculos é preciso perseverança.

Ao meu esposo Rogério, pela atenção que desdobrou a mim, pelo companheirismo inigualável, por sua compreensão, força e dedicação que não me deixou faltar. Sempre acreditando em mim e me incentivando, não me deixando desistir, fortalecendo-me durante essa caminhada.

A minha linda filha Cecília, que mesmo ainda muito pequena, me dá forças e coragem gigantesca para que a cada dia eu seja uma pessoa melhor e consiga realizar meus objetivos.

A minha sogra Silvânia, que sempre viu meus esforços para concretizar meus sonhos durante esses quatro anos, que não foram fáceis, me ajudando com suas palavras otimistas de você precisaram, me incentivando sempre. A você muito obrigada, saiba que sempre me espelhei em você.

E em especial, agradeço a minha professora e orientadora Jordana Vidal Santos Borges, pois está sempre presente e não negam esforços para ajudar-me. Hoje, cheguei até aqui graças a você, que me fortaleceu no decorrer do curso e acreditou em meu potencial. Que o senhor nosso Deus sempre lhe abençoe! Obrigada por tudo!

Todas as dores podem ser suportadas se você as colocar em uma história ou contar uma história sobre elas.
Hannah Arendt

RESUMO

O presente trabalho busca compreender a importância que a contação de histórias possui na vida do indivíduo realçando que quando trabalhada tal prática nos primeiros anos de vida de uma criança, pois está se tornando um leitor ativo perante sociedade. Estimulando a formação do seu caráter, da identidade, da personalidade, da ética, bem como o desenvolvimento intelectual, emocional, cognitivo e psicológico. O ambiente escolar é onde ocorre a construção e reconstrução dos saberes de tal maneira que contribuem para a ampliação do espaço e do trabalho afetivo dos professores com o desenvolvimento dessa prática. Constam-se que ao contar uma história o professor estará auxiliando para a aprendizagem dos alunos, até então, hoje a prática de narrar histórias nas escolas é contida como forma de distrair e acalmar as crianças sem dar a devida importância com o seu real benefício na aprendizagem.

Palavras-chave: Contação de histórias. Desenvolvimento. Imaginário Infantil.

ABSTRACT

The task of understanding that restraint results has to do with what is worked out as a first aid task for a child as he is able to rip a business man role. Stimulating a formation of character, identity, personality, ethics, intellectual, emotional, cognitive and psychological well-being. The school is a process that takes place in the construction and reconstruction of knowledge in order to contribute to the expansion of space and the work of teachers with the development of this practice. It is common that the program is a teaching discipline to assist students, so far, today, a practice of reading stories in schools is counted as a way to distract and calm as children without giving importance to their real benefit in learning.

Keywords: *Storytelling. Development. Child Imaginary.*

LISTA DE ABREVIATURAS

EI - Educação Infantil

EVA - Ethil Vinil Acetat

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 PROBLEMA	11
1.2 HIPÓTESE	11
1.3 OBJETIVOS	11
1.3.1 OBJETIVO GERAL	11
1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
1.4 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO	11
1.5 METODOLOGIA DO ESTUDO	12
1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO	12
2 IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	14
3 METODOLOGIAS PARA CONTAR HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	16
4 A RELEVÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA	19
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS	24

1 INTRODUÇÃO

A prática de contar uma história na Educação Infantil é uma tarefa de incentivo à imaginação e o real. Ao preparar uma história onde será contada, pegamos de experiência do narrador e de cada personagem como nossa e ampliamos nossa experiência vivencial por meio da narrativa do autor. Os fatos, as cenas e os contextos são do plano do imaginário, mas os sentimentos e as emoções transcendem a ficção e se materializam na vida real. (RODRIGUES, 2005, p. 4).

Para Silva (1986) é de grande importância a prática do contar histórias na vida de uma criança, pois é uma prática que tem o poder de enriquecer o imaginário, a criatividade, oralidade, auxiliando no desenvolvimento da linguagem, contribuem com o enriquecimento do vocabulário, incentiva a prática da leitura, transmite conhecimento e valores. Essa prática é crucial na formação do Ensino/Aprendizagem.

Villard (1997) defende que a prática de ler promove o exercício da própria cidadania, uma vez que o indivíduo constrói, através do ato de ler, uma concepção de mundo, tornando-se capaz de compreender o que lhe chega através dela, analisando o conteúdo e posicionando-se criticamente diante das informações apresentadas.

Segundo Sousa (1997) a didática do conto de histórias é cativante e enriquecedora para crianças nos anos iniciais, mas com o cuidado de que a estrutura da narração deve ser forma clara, de fácil linguagem, com imagens explorando a história escolhida de maneira lúdica, dentro do seu processo de aprendizagem a contação possibilitarão as crianças um melhor desenvolvimento da capacidade de produção e compreensão textual.

Souto-Maior (2000) revela que por meio das histórias as crianças ampliam e enriquecem o seu mundo mágico e aprendem a lidar melhor com determinadas situações, além de ampliar seu repertório verbal, ou seja, a construção de uma linguagem diferente da fala cotidiana, a história contada proporciona na criança a liberdade de criar e recriar e posteriormente fazer debates a respeito de histórias contada do seu jeito e maneiras por meio da imaginação e da fantasia

Sendo assim, o docente deve utilizar dentro de suas práticas pedagógicas, a ato de contar histórias, pois é um recurso didático fantástico que usados de uma maneira envolvente irá enriquecer suas aulas.

1.1 PROBLEMA

A contação de histórias na Educação Infantil é uma atividade fundamental que transmite conhecimentos e valores, sua atuação é decisiva na formação e no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

Qual a importância de contar histórias na Educação Infantil?

1.2 HIPÓTESES

- a) entende-se que a prática de contar histórias na Educação Infantil fará com que a criança desenvolva sua imaginação, criatividade, enriqueça o imaginário, a criatividade e a oralidade.
- b) acredita-se que é de grande importância a narrativa de história na Educação Infantil. Pois quando lemos para uma criança estamos mostrando a ela o mundo em sua plenitude, auxiliando essa criança a pensar, olhar e entender essa imensidão a que pertencemos.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 OBJETIVOS GERAIS

Compreender a importância da contação de história na Educação Infantil.

1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) importância da contação de história na Educação Infantil;
- b) conhecer sobre metodologias de contação de história na Educação Infantil; desenvolvida a prática de contação de história;
- c) discutir sobre a relevância da contação de história no desenvolvimento da criança.

1.4 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO

É de grande importância a prática de contar histórias na vida de uma criança, pois é uma valiosa prática que tem o poder de enriquecer o imaginário, a

criatividade, oralidade, auxiliando no desenvolvimento da linguagem, contribuem com o enriquecimento do vocabulário, incentiva a prática da leitura, transmite conhecimento e valores. Essa prática é crucial na formação do Ensino-Aprendizagem.

Contar história não é apenas o ato de ler não e somente para passar o tempo, mas é uma leitura interpretada e a prática de instigar algo em alguém. E ler de maneira encantadora e envolvente. Essa prática torna-se cada vez mais necessária no ambiente escolar, pois, vivemos em um período onde os livros estão sendo deixados de lado e sendo substituídos pelas mídias e tecnologias que estão cada vez mais acessíveis às crianças.

Tendo isto em vista, com essa pesquisa busca analisar com base em fontes teóricas a relevância da contação de histórias para as crianças da Educação Infantil. Sabe-se que elas gostam muito dessa prática, por isso torna-se fundamental investigar como a contação de histórias pode interferir no desenvolvimento dos alunos.

1.5 METODOLOGIA DO ESTUDO

O presente estudo se classifica como descritiva, pois tem como propósito identificar fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência de fenômenos. Essa pesquisa são as que mais aprofundam o conhecimento da realidade, pois tem como finalidade explicar razão, o porquê das coisas (GIL, 2010).

Serão realizadas diversas pesquisas bibliográficas em artigos científicos depositados nas bases de dados Google Acadêmico, Biblioteca Digital, Revistas Acadêmicas, e também em livros de graduação relacionados ao tema, do acervo da biblioteca do UniAtenas.

1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO

Esta pesquisa possui 5 capítulos.

O primeiro capítulo apresenta-se a Introdução ao tema e seus componentes: Problema, hipótese, justificativa deste estudo, assim como os objetivos que se pretende com tal pesquisa.

O segundo capítulo apresentou conceitos sobre a contação de histórias.

O terceiro capítulo exibiu alguns métodos para contar histórias para crianças dos anos iniciais.

O quarto capítulo buscou apontar as relevâncias da contação de histórias no desenvolvimento da criança.

E no quinto e último capítulo foram feitas observações e considerações finais acerca dos assuntos anteriores.

2 IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Contar histórias é uma ferramenta de suma importância para o estímulo à leitura, através dela é desenvolvida a linguagem, escrita desperta o senso crítico e em especial faz a criança sonhar.

Segundo Faria (2010). Encontra-se três níveis de leitura. Primeiramente é o tato, o prazer de pegar em livros e sentir o papel, analisar ilustrações e figuras. Segundo nível é o emocional onde o emocional e a fantasia e independência das emoções revelam o que estabelece e o que causa a nós. Terceiro e último é o nível racional onde está unido a autora, ao plano intelectual do livro.

Ao se contar uma história estará atuando na construção e formação da criança em diversas áreas. Uma delas é o auxílio no desenvolvimento intelectual, onde estará estimulando o imaginário, a criatividade e instigando a criatividade. São criados e recriados diversos cenários na mente de uma criança, mundos, personagens, um novo final feliz para suas histórias. São criadas pela criança situações vividas e cada história para tentar assimilar o mundo a seu redor, ouvir histórias e um recurso significativo onde estará trabalhando as emoções, como a raiva, insegurança, medo, saudade, lembranças e alegrias.

e capaz de despertar: (...) inquietude provocada, emoção deflagrada, suspense a ser resolvido; torcida desenfreada, saudades sentidas, lembranças ressuscitadas, caminhos novos apontados, sorriso gargalhado, belezuras desfrutadas e as mil maravilhas mais que uma boa história provoca... (ABRAMOVICH, p, 24, 1991).

O aluno é e propiciado a se aperfeiçoar cognitivamente e emocionalmente enquanto viaja no vasto mundo imaginário e lúdico das histórias, seja ela uma fábula história em quadrinhos, um conto, enfim, esse momento e quando ela se permite aprofundar nas histórias e brincadeiras, criando uma descoberta da realidade como fantasioso, se comovendo e degustando sentimentos levando assim a um pensamento crítico diante de algumas situações onde viverão cotidianamente ao longo de sua vida, levando assim a se desenvolver psicologicamente.

Segundo Lima (2008, p.21)

Os alunos que tem oportunidade de fazer, representar e apreciar as diversidades encontradas na linguagem artística de forma orientada tem um desenvolvimento intelectual de percepção mais aguçado e uma compreensão de mundo mais abrangente, pois os códigos da linguagem da

arte são envolventes e apaixonantes... As crianças que são privadas destes conhecimentos são mais limitadas em seus desenvolvimentos acarretando em sua maioria dificuldades para exporem suas ideias, pensamentos e sentimentos, reprimindo e silenciando suas emoções.

A uma grande importância na prática de narrar uma história, pois é um grande processo de desenvolvimento do pensamento, uma excelente ferramenta de informação, onde irá auxiliar na formação e de prazer, onde o professor terá em mão grande recurso diário para incentivar os seus alunos o prazer pela leitura.

Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo... (ABRAMOVICH, 1993, p.16).

Abramovich, 2001, menciona que a função da contação de histórias não é de só divertir e entreter uma criança, mas também tem um importante papel no desenvolvimento da criança, principalmente em incentiva-la no começo da aprendizagem para ser um leitor, e uma estrada de descobertas e percepção do mundo.

Abramovich, 2001, O momento da contação de histórias na Educação Infantil, e onde ocorre o nascimento do imaginário das crianças, onde suas se dá a partir do momento em que se é instigado na criança o prazer por ouvir histórias, onde será tomado um contato maior oralmente com as histórias, e não somente quando se tornam leitores.

A contação de histórias é um período único na vida de uma criança, pois estabelece um clima de cumplicidade entre o professor e o aluno. Onde será transmitido no momento da contação conhecimentos e valores, sua atuação é decisiva na formação e no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

3 METODOLOGIAS PARA CONTAR HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Existem diversos métodos de narrar uma história, mas quando se trata do ambiente escolar, de crianças de docentes narradores de histórias, e de grande importância destacar que, contar uma história para crianças, vai muito além disto, pois, se trata de uma atividade suma importância. Contudo, Oliveira cita que existem diferenças entre ler e contar.

As histórias contadas oralmente têm uma força de transmissão oral, isto é: a voz, o olhar e o gesto vivo do contador de histórias, que alegra ou entristece a sua plateia. Na “contação” usam-se as próprias palavras, há variações nas versões de cada história, permite-se o uso de recursos e está mais próxima da oralidade. A criança aprende mais sobre a língua que se fala, amplia seu repertório e seu universo imaginário, percebe que as histórias podem ser mudadas e começa a criar suas próprias histórias. Ao ler o professor apresenta aos alunos o universo letrado, instigam a curiosidade pelos livros e seus conteúdos. Neste caso a história é sempre a mesma, independente de quem a lê. Podemos modificar a entonação, a altura ou o timbre da voz, mas o texto é sempre o mesmo. A leitura traz consigo marcas específicas da língua escrita e que não utilizamos cotidianamente ao falar. (OLIVEIRA, 2006, p. 04).

Segundo Cavalcanti (2009) um excelente narrador de histórias é aquele que contém o dom natural para fazer da sua história um conto mágico de narrativas. Sendo assim, podemos então dizer que uma história conduz uma criança para um mundo mágico criado através das histórias, no qual o ouvinte é inspirado para uma viagem aonde irá até onde sua criatividade alcançar.

Quando uma criança escuta a uma história ela pode desenvolver e atingir vários objetivos. Onde é citado por Tahan que, através da contação de histórias será desenvolvido várias habilidades no indivíduo, primeiro a expansão da língua infantil, onde é enriquecido o vocabulário da criança facilitando a expressão e a articulação, segundo será estimulada a inteligência, onde será desenvolvido o poder criador do pensar infantil, Terceiro será a aquisição de conhecimentos, onde serão alargados os horizontes e ampliando as experiências da criança, quarta habilidade será da socialização, onde a criança estará se identificando com o grupo e o ambiente, levando a estabelecer associações por analogia, entre o que e o que conhece quinta será a revelação das diferenças individuais, onde a professora estará facilitando o conhecimento de características predominantes em seus alunos, evidenciadas através das reações provocadas pelas narrativas, sexta habilidade será a formação de hábitos e atitudes sociais e morais, onde através da imitação de bons exemplos e

situações decorrentes das histórias, estimulando bons sentimentos na criança e incitando-a na vida moral, Por fim. Sétima e última habilidade será a do interesse pela leitura, familiarizando a criança com os livros e histórias, despertando, para o futuro, esse interesse tão necessário.

E notável o diferencial nos olhos de quem narra uma história, conseguimos notar a sua habilidade sobre os livros, tanto para transferir informações, quanto para montagem de repertório, de figurino... por fim “é exatamente do fascínio de ler que nasce o fascínio de contar. E contar histórias hoje significa salvar o mundo imaginário” (SISTO, 2005, p.28). Para ter um bom aproveitamento em um contação de histórias, deve conter imagens verbais, sonoras e corporais.

Há algum tempo atrás, para se contar uma história não usavam nenhum método que prenda a atenção dos ouvintes, ou seja, só era contada oralmente, se usava apenas basicamente a voz, alguns gestos e o olhar. No decorrer dos tempos e com as novas atualizações e novos recursos as histórias passaram a ser narradas de maneiras diferentes de forma mais lúdicas e criativas. No momento atual o docente encontra vários recursos lúdico/pedagógicos para assim proporcionar ao aluno um excelente momento de contação de histórias, basta um pouco de criatividade e então, podemos confeccionar: dedoches, flanelógrafo, cineminhas, peças teatrais, fantoches.... Também livros de tecido, feitos com EVA, de plásticos e também livros específicos para a hora do banho. Esses recursos auxiliam o contador na apresentação da história, pois além de conseguir prender a atenção da criança para que escute atentamente a história, também consegue com que o momento da história passa também a ser assistidas e imaginadas.

Utilizam-se outras linguagens: a música, a mímica, a dança, as artes plásticas... tudo é bem-vindo quando desperta o sabor de um passeio com o qual se sonhou há muito tempo, com o qual se restituiu o tempo do jogo do faz-de-conta. (SISTO, 2005, p. 32).

Para se contar uma história sem o apoio de um livro o docente deve utilizar alguns métodos, como mudanças no tom de voz, gestos corporais, além de também e conhecer toda a história em que será contada, pois assim então o momento da contação ocorrerá sem interrupções e com bastante satisfação. Através da segurança e emoção, transferida pelo contador através da sua voz e

principalmente pelos seus gestos que estimulam os ouvintes a um mundo expresso na história.

Abramovich propõe que

Para contar histórias – seja qual for – é bom saber como se faz. Afinal, nela se descobrem palavras novas, se entra em contato com a música e com a sonoridade das frases, dos nomes... Se capta o ritmo, a cadência do conto, fluindo como uma canção ... Ou se brinca com a melodia dos versos, com o acerto das rimas, com o jogo das palavras... Contar histórias é uma arte. (2001, p. 18).

Com isso, quando uma criança houve uma história ela é capaz de expressar suas opiniões, fazer descobertas, ter dúvidas ou argumentar questões relacionadas e exercer a relação verbal que favorece a fala.

4 A RELEVÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

O ato de contar histórias adquiriu um grande conceito e uma grande importância, com uma valiosa ferramenta no ambiente educativo, devido a sua concepção para o lúdico. Narrar uma história tornou a ser entendido como uma ótima alternativa satisfatória no ambiente escolar.

Para Busatto (2006):

As histórias são verdadeiramente fontes de sabedoria, que tem papel formador da identidade. Há pouco tempo, elas formam redescobertas como fonte de conhecimento de vida, tornando-se também um grande recurso para educadores. Como advento da comunicação, ampliação dos seus recursos e da globalização das informações, a linguagem falada tende a definir, porém, concomitantes a esse desenvolvimento. A tradição oral dos contos, não só não reapareceu como está ganhando força nos últimos tempos. (BUSATTO, 2006: 21).

No ambiente escolar, a prática de contar uma história ocorre a partir dos primeiros anos de vida da criança, ouvir com frequência uma história auxilia no desenvolvimento da sua identidade. Durante o momento da contação, e determinado uma ligação de trocas entre o contador e os espectadores, onde se cria o conhecimento cultural e efetivo desses espectadores fazendo com que floresça. "Contar histórias é uma arte porque traz significações ao propor um diálogo entre as diferentes dimensões do ser". (BUSATTO, 2003, p. 10).

A prática de contar uma história tem como principal objetivo divertir, motivando a imaginação.

Contar histórias pode ser fermento para o imaginário. Elas nascem no coração e, poeticamente circulando, se espalham por todos os sentidos, devaneando, gatiando, até chegar ao imaginário. O coração é o grande aliado da imaginação nesse processo de produção de imagens significativas. Com o coração, a gente sente e vê internas as imagens que nos fazem bem. (BUSATTO, 2006, p.58,59).

Quando a autora cita sobre o fermento para o imaginário, compreendemos que é um conjunto de coisas boas que passa entre o real e o imaginário do ouvinte, age como um antídoto, o imaginário se flui com uma grande relevância apta a criar o mundo contado nos contos e por instantes importantes. Quando se viaja pelo mundo imaginário, no qual tudo que é visto são desenhados

pela mente e nada se pode ser tocado, são fantasias de quem ouve uma história e que permite se tele transportar para outro mundo sem ao mesmo sair do seu lugar.

Antunes (2001) afirma que é na infância que se modificam as atitudes. Escutando histórias, as crianças vão se reconhecendo com tais personagens, de acordo com algumas situações vividas onde ela consegue se familiarizar, e isso faz com ela consiga para resolver seus problemas.

Contar uma história é um método pedagógico onde auxilia o professor e os alunos de maneira significativa dentro da Educação Infantil, visto que escutar uma história estimula a imaginação, ensina, auxilia no descobrimento do novo, incentiva o processo de leitura e escrita, além de ser uma atividade na qual ajuda a criança a ter uma boa socialização.

Contar uma história possibilita a quem está escutando sentir emoções através das ilustrações, fazendo com que pense e reflita sobre o mundo da história onde foi contada, assim como também permite a ela a construção da sua imaginação e criatividade, já que ouvir e ler histórias encoraja a criança na busca da sua própria autonomia, responsabilidades, costumes e valores importantes no qual ajudaram a fazer suas próprias escolhas.

Segundo Coelho (1998)

A história aquieta, serena, prende a atenção, informa, socializa, educa. Quanto menor a preocupação em alcançar tais objetivos explicitamente, maior será a influência do contador de histórias. O compromisso do narrador é com a história, enquanto fonte de satisfação de necessidades básicas das crianças. Se elas as escutam desde pequeninas, provavelmente gostarão de livros, vindo a descobrir neles histórias como aquelas que lhes eram contadas.

Ao se escutar histórias e algo desafiador e motivador, pois, ele tem o poder de transformar pessoas, auxiliando a ser críticas. Ao ouvir uma narrativa a criança se sente entusiasmada, despertando o seu imaginário, o seu habito pela leitura, além de também desenvolver sua fala e sua escrita. Segundo o pedagogo, Freire, 1994, O ato de contar histórias e algo que deve ocorrer frequentemente dentro de sala de aula, como uma atividade de interação entre professor/aluno, já que é um ótimo recurso chamativo e instigador, fazendo de um modo excepcional para a construção de um indivíduo criativo, isto e, alunos e professores terão a chance de resgatar memória e sugerir novos significados.

Pode se compreender que, uma criança precisa do mundo mágico, dos sonhos e fantasias para que consiga compreender o mundo a sua volta. O mundo dos livros é um meio onde propicia a garotada a entender o que se passa ao seu redor, permitindo então, a estruturação do mundo real.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a elaboração desse trabalho pode-se compreender que é de grande importância o ato da contação de histórias nos anos iniciais, pois, auxiliam no processo de formação do caráter, da emocional, da ética, da identidade, assim como também no desenvolvimento cognitivo, intelectual, emocional, e psicológico do indivíduo.

Contação histórias é um dos métodos mais antigos, sendo capaz de se comunicar e transmitir valores, atitudes e florescer gosto e o prazer pela história. Sendo assim, narrar uma história e se suma importância na educação infantil, entretanto, é fundamental que o ato da narrativa ocorra a partir dos primeiros anos da infância para que assim a criança possa ser incentivada, no ambiente escolar para assim, promover o desenvolvimento cognitivo, intelectual e afetivo da criança.

Entretanto, a prática de contar histórias na E.I é algo viável, na atividade escolar, como uma ferramenta para o processo de ensino-aprendizagem, pois incentiva e desenvolve a criatividade do aluno, a imaginação, expressão corporal, alegria, desenvolve a fala, socialização, memória, concentração e a buscar por livros.

Diante do problema exposto foi possível concluir a relevância que uma história exerce no desenvolvimento do indivíduo, pela sua perspectiva do lúdico, colaborando assim para o crescimento do seu intelectual, com o objetivo de estimular a sua curiosidade e vontade pela leitura, instigando a imaginação, através da criação dos personagens, das falas e das ações narradas.

Ao finalizar este trabalho ficou constatado e validado que o método de narrar uma história influencia na ação infantil, onde através dela a criança atingirá conhecimento de valores e regras compostas nas narrativas e que auxiliam a encarar conflitos existenciais e a enfrentar os medos, revelando assim, como solucionar problemas e a entender coisas relacionadas ao cotidiano de maneira lúdica.

Contar uma história, no ambiente escolar concede a criação de um ambiente saudável, no qual o individualismo se reduz, expondo a relevância da solidariedade e do pensar no próximo, onde se concede as crianças a lidar e respeitar as diferenças de cada ser humano.

Assim, tais intuitos foram alcançados satisfatoriamente, devidos, as consultas referenciais sobre os benefícios acerca da contação de história na vida do indivíduo, construindo assim novos conhecimentos e onde torna o indivíduo mais preparada para viver em sociedade.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1993.

_____, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 5 ed. São Paulo: Scipione, 2001.

ANTUNES, Celso. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

BUSSATO, Cléo. **A arte de contar histórias no séc XXI: tradição e ciberespaço**. Petrópolis: Vozes, 2006.

BUSATTO, Cléo. **Contar e encantar: pequenos segredos da narrativa**. Petrópolis: Vozes, 2003.

CAVALCANTI, Joana. **Caminhos da leitura infantil e juvenil: dinâmicas e vivências na ação pedagógica**. 3. Ed. São Paulo: Paulu, 2009.

COELHO, Beth. **Contar Histórias: uma arte sem idade**. São Paulo: Ática, 1998.

FARIA, Maria Alice. **Como usar a leitura em sala de aula**. São Paulo: 2010.

FREIRE, P. **Cartas à Cristina**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

Gil, Antônio Carlos. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. 2010.

LIMA, Márcia Ferreira de. **A importância do ensino da Arte como elemento cultural na formação dos cidadãos**. 2008.

OLIVEIRA, Cristiane Madanêlo de. **Livros e infância**. [online]. Disponível em: <http://www.graudez.com.br/litinf/livros.htm>. Acesso em 25 de setembro de 2018).

RODRIGUES, Edvânia Braz Teixeira. **Cultura, arte e contação de histórias**. Goiânia, 2005.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura e a realidade brasileira**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura na escola e na biblioteca**. Campinas: Papyrus, 1986.

SISTO, Celso. **Textos e pretextos sobre a arte de contar histórias**. Positivo. 2ª Ed. Curitiba Série: Práticas educativas, 2005.

SOUSA, Linete Oliveira. **A contação de história como estratégia pedagógica**. Disponível em: < <http://www.brasilecola.com/educacao>>. Acesso em: 18 abr. 2018.

SOUTO-MAIOR, Sara Duarte. Partilhando Experiência de Estágios In: OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org). **Encontros e encantamentos na educação infantil**. **Campinas**: Papirus, 2000.

TAHAN, Malba. **A arte de ler e contar histórias**. Rio de Janeiro, Conquista, 1957.

VILLARDI, Raquel. **Ensinando a gostar de ler e formando leitores para a vida inteira**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1997.